

SADAAKI YAMASHITA

— Filho de Teiichi Yamashita e de Tokuno Yamashita, nascido em 15 de outubro de 1944 natural de Cafelândia Estado de São Paulo Caixa Postal n.o 112 — Cafelândia, SP; professor na Escolas Reunidas «DOM BOSCO» — Rua Formosa n.o 393 — Caixa Postal n.o 7754 — SP.

— Aluno da Escola Politécnica da USP, dos mais antigos residentes no CRUSP, ocupando o apartamento n.o 502 do Bloco B desde a data de 23.IV.65. Pela sua dedicação às atividades políticas e falta de aproveitamento em seus estudos, foi jubilado daquela Faculdade. As suas atividades de agitador e incentivador da desordem entre os residentes do CRUSP, se remontam ao ano de 1968 (Fls 945, 946). época esta em que já promovia intensa campanha contra o governo revolucionário atribuindo a este toda a responsabilidade pelas deficiências e males do ensino universitário no Brasil. Evidenciava-se no bôjo dos acontecimentos e da agitação no CRUSP, contra o governo e a administração do ISSU como elemento aliciador de grupos e insuflador de bacierna estudantil (Fls 628, 1113, 1116, 1149).

— Pela leitura dos depoimentos constantes dos autos deste IPM, verifica-se que o nome do indicado é citado amiúde como grande ativista, não só em ações isoladas, mas como integrante de esquemas ideológicos e grupos de alta periculosidade subversiva. (Fls 142, 143, 359, 498, 706, 707, 1074, 1075).

— Como agente da propaganda subversiva era elemento atuante e com grande capacidade de mobilização dos GTs (Grupos de Trabalhos). Participava de intensa campanha de propaganda subversiva no CRUSP, na confecção de cartazes, preparação de recortes de jornais para Quadros Murais, confecção de faixas, trabalhos de pichações, impressão, e distribuição de panfletos, autor de artigos políticos e conferencista em reuniões e assembleias. (Fls 138, 142, 133, 110, 115, 95, 285, 518 779 e VANGUARDA n.o 6, fl 1q e VANGUARDA n.o 5 fl 16, anexo A).

— Possuidor de acentuada cultura marxista e bem informado da conjuntura política mundial e nacional, a sua presença era solicitada em reuniões «fechadas», e assembleias, onde atuava como «conselheiro», e debatia os assuntos constantes de agendas, que conduziam às decisões a serem tomadas pela massa estudantil residente no CRUSP. (Fls 135, 110, 113, 115, 156, 389, 370, 379, 508, 498; 556; 520, 585, 207, 707, 779, 740, 791, 944). Em reunião realizada no Bloco F, sala do 1º andar compareceram o indicado, VALTER STEVANATO VUOLO, JOSÉ DIRCEU e MARCOS VINICIUS FERNANDES DOS SANTOS, vulgo «CAVALCANTI», terrorista preso por assalto ao BANCO ALLIANÇA, integrando um «partido», da V.P.R. (Fl).

— Como lântigo residente do CRUSP, conhecia profundamente os seus problemas administrativos. (Fls 528). No documento n.o 27, do anexo n.o 1, traça um histórico do Movimento Estudantil e as etapas de sua luta, demonstrando estar bem informado sobre a situação do mesmo, principalmente no que se refere ao ISSU.

— Muito discreto e «fechado» na convivência com os seus colegas integrava a linha política radical de apoio à gestão de VALTER STEVANATO VUOLO, como Presidente da AURK O Partido Comunista do Brasil, pelo seu grupo universitário, integrava este esquema, constituído de elementos filiados ao mesmo e residentes no CRUSP. (Fls 706, 707, 1074, 1075).

— Do Auto de Busca e Apreensão constam numerosos documentos e material para fins subversivos. Entre esse material constante do Anexo n.o 1, e de n.o 53 — uma caixa contendo tintas e pincéis para confecção de cartazes e pichações; uma caixa (n.o 54), contendo óxido de ferro sintético, para preparação de tintas para pichações e confecção de cartazes; documentos n.o 22, 23 e 29, cartazes confeccionados pelo indicado; documentos n.o 19, 20 e 21, numerosos cartazes para serem distribuídos, cartazes esses injuriosos aos militares e às autoridades do governo; documento n.o 13, relação de endereços de Faculdades do Estado de São Paulo, para fins de remessa de propaganda subversiva; documento n.o 18, numerosos panfletos com a epígrafe: «12.0 DIA DE PRISÃO DOS COLEGAS DA FILOSOFIA»; documento n.o 17, numerosos panfletos com a epígrafe: «AO Povo DE SÃO PAULO», atacando as autoridades e as instituições; documento n.o 27, documento datilografado, historiando a luta e conquistas do Movimento Estudantil; documento n.o 16, panfletos de propaganda da Chapa «NOVA ESTRUTURA», de ABEL LAERTE PACKER, candidato à Presidência da AURK; documento n.o 14, numerosos panfletos, insuflando os universitários extintos contra as autoridades do governo e à luta de classes; documento n.o 28, relação de endereços de elementos políticos, definindo tarefas de propaganda política subversiva; documento n.o 15, «PROPOSTA PARA DISCUSSÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO», de autoria do indicado; documento n.o 25, manuscrito de 5 folhas, para ser publicado no jornal «VANGUARDA», órgão da AURK, de autoria do indicado; documento n.o 28 apostila clandestina, sob a epígrafe: «INSTRUÇÕES PARA OS QUADROS DESTINADOS AO TRABALHO URBANO» — BOLIVIA, de ERNESTO

«CHE» GUEVARA; documento n.o 24, «GUERRA DE GUERRILHAS — UM MÉTODO» manuscrito, traduzido pelo indicado da revista «CUBA SOCIALISTA», n.o 25, de Setembro de 1963, artigo de autoria de «CHE» GUEVARA; documento n.o 33, «CITATIONS DU PRESIDENT MAO TSE-TOUNG, edição de procedência chinesa, obra essa raramente encontrada entre a extensa bibliografia marxista existente no CRUSP, este livro foi apreendido nos apartamentos dos líderes da agitação estudantil no CRUSP.

— Além dos documentos acima citados, constantes do Anexo n.o 1, outros documentos subversivos de menor importância e livros marxistas, constituindo o Anexo I-A, foram recolhidos ao QG do II Exército.

— A revista «VANGUARDA», órgão da AURK, n.o 5 e 6, respectivamente às páginas 5 e 40 (Anexo «A») publicou os artigos sob as epígrafes «SUGESTOES» e «A VIDA E MORTE DE CHE GUEVARA» de autoria do indicado.

— Em seu artigo: «SUGESTOES», o indicado sugere a reativação do Movimento Estudantil, pela criação de «Frentes de Trabalho» (FFT), articulação dos diferentes centros universitários, promoção de Seminários, manifestações de massas e contatos com a UPES (União Paulista de Estudantes Secundaristas).

SERGIO FRANCISCO DOS SANTOS

— Filho de Manoel dos Santos e Conceição Mendonça dos Santos, nascido em 10 de setembro de 1948, natural de São Paulo, Capital.

— É um dos líderes secundaristas que residiam clandestinamente no CRUSP. Antigo aluno do INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FERNANDO DIAS PAES, tem várias passagens pelo DOPS (Documento Fls n.o 26 e 27, do Anexo B), como agitador e piadador de rua. Ocupava clandestinamente o apartamento n.o 41g, do Bloco C onde residiam PEDRO ROCHA FILHO, ALUISIO ANDRADE LEMOS e JOSE ROBERTO MICHELAZZO, todos ativistas do Movimento Estudantil no CRUSP.

— A documentação do Anexo «B» constante de cartas, assinadas pelo indicado e a sua namorada, constituem a prova da própria confissão do crime de subversão. Além dessa correspondência, constam do anexo «B», outros documentos, manuscritos e manifestos.

— Na carta procedente de MUNCHEM, datada de 13.11.67 (documento n.o 3 do Anexo «B»), endereçada à SERGIO FRANCISCO DOS SANTOS, a sua namorada ELLEN, assim escreve: «Fui a BERLIM (centro do movimento estudantil em ALEMANHA), minhas discussões, o elas, só me levaram a proponer métodos dum «guerrilha urbana estudantil», (mais ou menos), é um pouco problemático, também começamos agora com «centros de ações» e círculos (não sei a palavra em português) para trabalhar com trabalhadores, com uma base mais grande de estudantes etc. Foi estabelecida uma nova universidade pelos estudantes à BERLIM «UNIVERSIDADE CRITICA», um programa muito bom, no centro problemas da sociedade do capitalismo dezenas séculos, teoria do imperialismo e estudo do movimento anti-colonial do terceiro mundo, sobretudo a atual em VIETNA e AMERICA LATINA».

— SERGIO FRANCISCO DOS SANTOS, em carta, datada de 10 de fevereiro de 1967 (Documento n.o 24 do Anexo B), dirigida à sua namorada ELLEN diz: «Querida: Voltei do interior de São Paulo ontem. Estou reorganizando o Movimento Estudantil numa região do Estado de São Paulo (dez cidades mais ou menos). O movimento revolucionário no Brasil atravessa uma fase decisiva. O movimento operário começa a organizar-se. O movimento camponês aqui no Estado de São Paulo começa a apresentar perspectivas bastante amplas não posso escrever detalhes, por questões de segurança (talvez não devia escrever-lhe isto!)».

— Ainda nessa carta relata as suas atividades de subversivo nas portas dos sindicatos e assembleias operárias, tendo sido preso em uma delas.

— «A minha grande sorte foi que não fizeram relações nenhuma com as minhas prisões anteriores e acreditavam que tinha sido preso outras vezes, não me soltaram». (Documento n.o 24, Fls 2 do Anexo B).

— Assim concluiu sua carta, acima citada: «VIVA OLAS — VIVA FIDEL — VIVA O INTERNACIONALISMO PROLETARIANO — VIVA CHE...».

O documento n.o 16, manuscrito, é um manifesto incitando os alunos do COLÉGIO DE APLICAÇÃO à greve contra a diretora. «Seria um golpe tremendo à moral do Departamento de Educação a demissão da professora JULIETA».

— SERGIO FRANCISCO DOS SANTOS era elemento manobrado pelos núcleos de agitadores subversivos, residentes no CRUSP, encarregado de mobilizar a massa de secundaristas dos Ginásios e Colégios desta Capital, para as manifestações e passeatas. A sua atuação se dava principalmente junto aos grêmios colocando nas suas diretorias elementos ligados à NOVA UPES, entidade secundarista de São Paulo.

— O indicado encontra-se foragido.

TEREZA CRISTINA COLLIER

— Filha de Pedro Bento Collier e de Lúcia Pessoa Collier, nascida em 24 de fevereiro de 1946, natural de Recife — Pernambuco.

— Aluna do Curso de Letras da FILO-USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 502 do Bloco G. Como residente neste Bloco não possuía Ficha de Residente, em virtude daquela Bloco ter sido invadido e ocupado pelos seus residentes, cujos apartamentos foram distribuídos pela «AURK».

— Eram seus colegas de apartamento: DARCY CAMARGO / CLAUDIA DE ARRUDA CAMPOS / MARIA LIA YIDA / GENI ROSA / CATARINA MELLONI e ultimamente HAMA WATANABE.

— O apartamento n.º 502 do Bloco G era muito conhecido no CRUSP, pelo movimento desusado que apresentava. A presença de CATARINA MELLONI implicava em grandes atividades no mesmo, com a saída e entrada de pessoas conhecidas pelas suas atividades políticas. (Fls 587, 588, 584, 585, 1029, 1030, 1031; 1032; 528).

— Das residentes no apartamento acima citado, envolveram-se em atividades políticas: CATARINA MELLONI / TEREZA CRISTINA COLLIER / MARIA LIA YIDA.

— TEREZA COLLIER integrava um grupo de ativistas, pertencentes à AÇÃO POPULAR (AP), de que faziam parte JOAO CARLOS FIGUEIRÓA e CATARINA MELLONI e que apoiavam a linha política de TRAVASSOS.

— No CRUSP, participava de reuniões e falava em assembleias. (Fls 784, 871, 1171 e 1029).

— É grande a quantidade de material subversivo apreendido no apartamento 502 do Bloco G pelo «Auto de Busca e Apreensão», constituindo o Anexo n.º 8.

— Essa documentação revela as atividades do grupo, acima citado, nos meios políticos universitários, nos meios secundaristas e na classe operária.

— TEREZA COLLIER, através de seus manuscritos do próprio punho, promovendo reuniões, de cuja agenda constava assunto de política altamente subversiva, lançando manifestos, aliciando e incitando estudantes secundaristas a participarem de manifestações e passeatas, demonstrou ter sido elevada à liderança de seu grupo em agitações de rua e portas de fábricas.

— O jornal «ESTADO DE SÃO PAULO», edição de 6.IV.68, publica a sua prisão e de MARIA DO SOCORRO DOS SANTOS por participarem de passeatas em SANTO ANDRÉ e ao regressarem em um veículo, juntamente com jornalistas, em cujo interior foi encontrado grande quantidade de material subversivo e de agressão. (Documento n.º de fls 1243).

— Do documento n.º 35 do Anexo 8, constam anotações relativas a reuniões realizadas no CRUSP, em forma de Diário, tratando de atividades políticas que incriminam gravemente a indicada, acima citada.

— Da reunião do dia 13-8-68, segunda reunião plenária do Conselho de Classe constam da Ordem do dia assuntos debatidos:

— Proposta de reestruturação de cursos com professores progressistas e por pressão de massas com outros professores.

— Confecção pelo Grêmio de um Jornal mural sobre reforma e movimento secundarista.

— Convocação para p.º a passeata de sexta-feira às 11,30 horas. Largo do Paço.

— Da reunião de 16-11-68 (documento n.º 35, Anexo) constam referências as atividades estudantis de participação em lutas, greve de OSASCO, passeatas, panfletagem, pintura, aliciamento do Colégio «CEDOC», mobilização para passeata, panfletagem contra a presença do povo na Parada de 7 de Setembro de 1968, com cortejo e mobilização.

— O documento n.º 35 prossegue em uma série de páginas com inscrições de esquemas e quadros de atividades altamente subversivas culminando com o manifesto padrão, vazado em linguagem surrada, para o aliciamento e incitamento de colégios secundaristas a participarem de passeatas, manifestações e à luta contra as instituições e o governo:

«Colegas: Vamos nos unir e lutar juntamente com a imensa maioria do povo Brasileiro pela derrubada da Ditadura e expulsão do Imperialismo, participando das manifestações públicas 4.a feira às 12,00, saindo da praça da República... Abaixo a Repressão da Ditadura. Por melhores condições de ensino. Abaixo o Imperialismo.

— Os documentos n.os 14, 18, 21, 22, 23, 24, 38, 39 e 17, tratam da agenda de assuntos debatidos em reuniões e que se referem à agitação estudantil de rua, com esquemas medidas de segurança, material a ser levado para agredir a Policia e ainda campanha do voto nulo, para as eleições de 15 de novembro de 1968.

O documento n.º 46 revela que até na correspondência de seus íntimos o

40-7-5 179

assunto em evidência era a luta armada para a derrubada do governo. Vejo às coisas malas ou menas clara. Precizamos é sair logo das divagações, dos estudos e começar o protesto, mesmo que não seja pura a luta armada. Lôgo. E isso é fácil. Não há bicho nenhum. Com mil caras dispostos dâ pra começar. Uns trezentos operando no Brasil Oeste. Outro em Minas. Outro no Estado do Rio. Outros pelo Nordeste. Havendo grupos nas principais Capitais. No Rio Grande também. Armas de caça e algumas roubadas no inicio. Conhecimentos de como fazer pólvora e outras coisas. Nada de se fixar num lugar. Correr. Canhar o inimigo. Leva-lo, pra onde a gente quer. Pra Amazônia, por exemplo. Ir trucidando os que fômos encontrando.

— TEREZA CRISTINA COLLIER é de família da sociedade de Recife e de recursos. (Documento n.º 1). Vindo para São Paulo, passou a residir no CRUSP, onde se perverteu completamente, vivendo em seu apartamento na maior pronomes, tornando-se completamente insensível aos princípios de sua formação familiar. (Documentos n.º 11).

— TEREZA COLLIER participou ativamente da campanha de mobilização dos secundaristas, que frequentavam o CRUSP e eram doutrinados na linha política marxista. Realizou-se no CRUSP o CONGRESSO DA UPES (União Paulista de Estudantes Secundaristas), cujos documentos apreendidos no apartamento, acima citado, revelam a participação do grupo residente neste apartamento na sua preparação. (Documentos n.º 60, 74, 75, 76, 77, 78, 79 e 80). A presença de secundaristas no CRUSP constituiu um dos fatores que levaram aquele 'Conjunto Residencial' abacaxi.

— Os documentos n.º 27 e 28, do Anexo 1, são croquis do Colégio «CEIDOM», em SANTANA, nesta Capital. Neste croquis está tudo previsto contra a intervenção da Polícia. No plano de aliciamento e concentração de seus alunos para manifestações e passeatas estudantis. Do material constam: foguetes, pedras, barbas de ferro, paus estilingue, garrafas, gasolina, bolinhas de gude e outros materiais. Da organização, constam: comissão enfermagem, repressão, finanças, incêndio e comunicações.

— O documento n.º 73 do Anexo 8 trata-se de panfleto do estilo manifesto padrão acima citado, incitando colégios secundaristas da Zona Norte à desordem e agitação.

— O documento n.º 29 do Anexo 1, é um manifesto de autoria da indicada, com referência ao Congresso de Secundaristas e à sua entidade.

— Os documentos n.º 26 e 30, do Anexo 8, tratam da organização de «grupos de trabalho» e «frontes de trabalho», comissões diversas no campo da agitação.

— O documento n.º 26, assinado por TEREZA CRISTINA COLLIER, traduz assim a importância das «FRENTES DE TRABALHO»: «Em vista da reconhecida importância e imprescindível necessidade da ação das Frentes de Trabalho para a organização e conscientização da massa estudantil do nosso movimento atual e sua inserção na totalidade do progresso revolucionário brasileiro, organização consciente da nossa realidade histórica e da sua luta política, para o bom andamento e eficácia do nosso movimento atual e todas as ações revolucionárias subsequentes;

Em vista da já aprovada proposta da organização destas Frentes de Trabalho e dada as reconhecidas dificuldades existentes para a realização desse trabalho. Propomos que os Presidentes dos Centrinhos e todos aqueles que se comprometeram neste trabalho, encarem no responsávelmente, como a importância exige, e realizem os maiores esforços possíveis e necessários, hoje à noite e logo amanhã darem inicio a «verdadeira organização» destas frentes de trabalho, que dependem de si; iniciando da coordenação dos nossos líderes eleitos e de todos os comprometidos.

Reafirmamos a importância primeira da coordenação destes líderes e sugerimos que dado ao lacômulo de acontecimentos, eles façam a divisão dos trabalhos de coordenação a elementos comprometidos já com a frente, além da deliberação de todas as demais medidas necessárias e a coordenação entre as frentes dos vários centrinhos, para a execução das decisões soberanas da assembleia neste movimento atual e nas posteriores ações necessárias, dentro dos valores afirmados de conscientização políticas.

— A liderança de TEREZA CRISTINA COLLIER, impulsionando os seus grupos de trabalho e frente de trabalho, se fazia sentir na região de OSASCO, durante a greve dos operários de suas fábricas. O documento n.º 88 é uma carta de OSASCO com referências às suas indústrias e outros estabelecimentos, com indicações de seus locais e ruas de acesso aos mesmos.

— TEREZA CRISTINA COLLIER participava de um grupo de estudantes marxistas que insidiosamente se infiltravam nos Ginásios como professores e procuravam incutir no espírito de seus alunos problemas da política estudantil e sua continuação. (Documento n.º 12).

— Em seu apartamento foi encontrado material para pichação, coleção de cartões, confecção de coquetéis «máculos», panfletos, mimeógrafo, matrizes, stencilis, rôjões. (Documentos n.o 82, 83 e 83, do Anexo n.o 8. Fls 392, 422, 423).

VALTER STEVANATO VUOLO

— Filho de José Felipe Vuolo e de Mafalda Stevanato Vuolo, nascido em 27 de dezembro de 1946, natural de Pinhal, Estado de São Paulo.

— Aluno da Escola Politécnica da USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.o 303 do Bloco B, desde a data de 3 de maio de 1965.

— Antes de ser candidato à Presidência da AURK, pela Chapa «UNIDADE E ATUAÇÃO», politicamente era uma figura sem evidência nos acontecimentos da vida estudantil do CRUSP. Durante o ano de 1967, nas assembleias da AURK como assistente, pregava a «disciplina consciente», como necessária à comunidade CRUSPANA e spontânea como exemplo a seguir o regime escolar do INSTITUTO TECNOLÓGICO DA AERONAUTICA de SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. (Documento n.o 1 do Anexo n.o 5).

— Sucedeu a RAFAEL DE FALCO NETTO na Presidência da AURK, como candidato apoiado pela minoria esquerdistas, notoriamente conhecida no CRUSP, pela campanha de agitação e desordem, que promoviam, a pretexto de lutar pelas reivindicações dos residentes naquele Conjunto Residencial.

— VALTER STEVANATO VUOLO passou a integrar o esquema dessa minoria, constituída de: JEÓVA ASSIS GOMES, JULSON CARDOSO, GADAIIKI YAMASHITA, JOSÉ CARLOS FIGUEIROA, BERNARDETO RIBEIRO DE FIGUEIREDO, JOSE ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA, RAFAEL DE FALCO NETTO, CARLOS ALBERTO AFONSO, vulgo «CAMOES», JOSÉ CLAUDIO BARRIGUELLI e outros.

— De pregador da «disciplina consciente», como filiado da AURK, como Presidente dessa Associação, durante o ano 68/69, passou a ser o pregador da desordem, da violência e das malwares arbitrariedades sendo acusado como o principal responsável pela situação caótica, a que chegou o CRUSP.

— Era um dos responsáveis pela promoção de atividades subversivas, através de impressão e distribuição de panfletos, afixação de cartazes nas dependências do Conjunto Residencial, afixação de recortes de jornais em Quadros Murais e campanha de pixação. (Fls 142, 143, 138, 133, 185, 287, 135).

— Presidiu as assembleias realizadas no Centro de Vivência durante o ano de sua gestão como Presidente da AURK. Nessas assembleias os oradores se sucediam na pregação da violência e do incitamento à derrubada do governo revolucionário. (Fls 201, 105, 85, 156, 157, 598, 702, 626, 945; 882; 890; 1029).

— Em depoimentos constantes dos autos deste IPM, como Presidente da AURK, transformou a sede dessa organização em cárcere privado, onde foram recolhidos estudantes e policiais, após terem sido sequestrados. Entre os estudantes sequestrados e recolhidos presos à sede da AURK, está comprovado nestes autos o caso do estudante JAC PARISI FILHO, sequestrado no centro desta Capital e conduzido ao CRUSP. (Fls 552, 553, 554, 5545, 1113, 1114). Nesse Conjunto Residencial, PARISI foi conduzido para a sede da AURK com os olhos vendados e algemado, onde foi submetido a interrogatório, sob a ameaça de morte, por VALTER VUOLO.

— A vítima permaneceu presa durante dias em condições desumanas, submetido à sanha da violência de seus algozes. Após ter passado por êsses atos de atrocidade, o estudante PARISI foi conduzido com os olhos vendados para a «COPA» do quinto andar do pavilhão G, onde foi trancado, por uma noite e dois dias, permanecendo todo esse tempo delitado, com as mãos algemadas e presas ao cano da pia daquela dependência. Nesta situação foi encontrado por duas empregadas que fazem a limpeza do corredor do quinto andar do pavilhão G, tendo os sequestradores trocado a fechadura da «copa», que era uma dependência da responsabilidade daquelas empregadas. (Fls 584, 585, 586, 587, 575, 576, 1117).

— Presidiu a assembleia realizada no Centro de Vivência, em que foi apresentado preso o Soldado da Força Pública de São Paulo PAULO RIBEIRO NUNES, do 16º BATALHÃO POLICIAL. Este militar, após ter sido perseguido por um grupo de estudantes residentes no CRUSP que lhe atiravam pedras, pedaços de paus, foi preso e conduzido aquele Conjunto Residencial com os olhos vendados, interrogado em uma de suas salas, no Bloco F, sob a mira de um revólver e em seguida colocado no palco do Centro de Vivência, deitando umas assembléia de estudantes, presidida pelo então Presidente da AURK, VALTER STEVANATO VUOLO. Com os olhos vendados, a vítima foi submetida a toda série de vexames sob as garrulhadas e alaridos da assembleia e que deveria ser «pichado», de «DQPS», «SNI», «IMPERIALISTA», «PELEGO». Apesar dessa flagelação moral do Soldado, o mesmo foi conduzido em carro às 23:00 horas, na região da mata do MORUMBI. (Fls 616, 617, 618, 619, 620, 621, 575, 1107).

187 1 192

O sequestro de uma viatura policial e de seus policiais ocupantes constituiu a mais grave ocorrência que se deu no CRUSP e foi a AURK a responsável por esse ato criminoso e de desafio à autoridade. Os policiais foram em diligência ao CRUSP, conduzindo um perigoso terrorista assaltante, foram sequestrados, tiveram a sua viatura conduzida para o interior daquela Conjunto Residencial e recolhidos à sede da AURK no primeiro andar do pavilhão G. Em uma das salas da AURK foram desarmados, interrogados e recolhidos presos às salas da diretoria daquela Associação. (Fis 575, 576, 1157, 720, 945, 801, 802, 810, 799, 811, 815; 816; 1114; 780) e fotografias do Anexo Fis 1194 a 11200.

— VALTER VUOLO, como Presidente da AURK, intimou o Professor DIOGENES AUGUSTO CERTAIN e os seus auxiliares PERSIO DE LUCA e o Dr JOSE ANTONIO ANTONINI a comparecerem a uma assembléia no CENTRO DE VIVENCIA, onde foram interpelados de maneira irreverente pelos estudantes presentes e que estes demonstravam uma atitude agressiva. (Fis 1167, 720).

— A respeito dos acontecimentos supra-citados o então Presidente da AURK distribuiu a nota de epígrafe: «NOVA OFICIAL DA AURK A RESPEITO DA PRISAO DOS POLICIAIS NO CRUSP», em que um de seus incluios diz: «Alertamos a opinião publica e a todos os colegas estudantes, especialmente os Cruspianos, que este incidente revela a cumplicidade de nossos administradores com os aparelhos de repressão do governo, quando o Sr PERSIO (em nome da administração) permitiu o acesso de policiais aos arquivos «privativos» (que nem aos residentes é permitido ao acesso), e a entrada dos agressores no Conjunto Residencial, sem comunicar o fato à AURK, órgão representativo dos Cruspianos». (Documento n.º 12, do Anexo 32).

VALTER STEVANATO VUOLO, Presidente da AURK, no ano de 1968, integrando o grupo de agitadores residentes no CRUSP, vinculados a diferentes facções esquerdistas, aliciava os estudantes e incitava os mesmos à luta contra as autoridades do ensino e o governo revolucionário. As próprias complicações desportivas eram motivo para demonstrações contra as instituições do governo.

Na Ata de «REUNIAO ORDINARIA DIRETORIO AURK 8/6/68», documento n.º 12 do Anexo n.º 5, em seu inciso n.º 3: «A seguir passou-se à discussão sobre os problemas surgidos no Departamento Esportivo, já não se contando mais com a presença da Secretaria de Intercâmbio. Colocou-se o problema da escolha da Banda que abri- lhantará o «ENCONTRO DAS CASAS». Foi defendida pelo Diretor do Departamento Esportivo a convocação da BANDA DA GUARDA CIVIL DE SÃO PAULO, para abri- lhantar a realização das competições. O Presidente do Diretório e mais alguns Diretores defenderam a convocação da fanfarra de Piracicaba, uma fanfarra de estudantes, visando, com isso evitar o problema político de envolver instituições do Estado em inícias atividades.

O Diretor do Depto Esportivo alegou não no caso, o problema político de compactuar coim as autoridades, pois a presença dos guardas aqui teria somente a finalidade de abrilihantar a nossa realização, além do que viriam de uniforme festivo e não com o comum. Afirmou, também, que participarão das competições delegações estrangeiras e é necessário uma banda que toque os hinos nacionais de outros países. Disse, ainda, que dificilmente será compreendida entre os elementos do Depto. Esportivo a razão de se preferir a FANFARRA de Piracicaba sobre a Banda da Guarda Civil, cujo valor, todo desportista conhece.

Foi explicado pelo Presidente do Diretório que mais importante que tocar hinos nacionais e apresentar-se melhor, etc... é o problema político, de atuarmos com colegas estudantes e não COMPACTUARMOS EM NOSSAS REALIZAÇÕES. O depimento de Fis 378 comprova o fato ora citado, prestado pelo Diretor Esportivo.

— Em abril de 1968, VALTER STEVANATO VUOLO, então Presidente da AURK, liderava a invasão e ocupação do pavilhão G, distribuindo os seus apartamentos de acordo com as condições designadas pela AURK. (Fis 507, 508, 785, 871, 872, 779, 780, 781, 1089, 1090, 1091, 1167, 1153).

Era elemento que andava armado e vinculado à confecção e tráfico de coquetéis «molotov», pelos Blocos Residenciais do CRUSP. (Fis 201, 112, 498, 706, 707, 672, 1010, 1011, 1154, 1155). O seu apartamento era apontado como local de confecção de bombas «molotov» e aquelas que ali fossem eram proibidos de fumar. Na porta do mesmo havia um cartaz fixado, dizendo: «NAO FUME». (Fis 1154, 1155).

— Em Setembro de 1968, a AURK ocupa a administração do ISSU, através de varias comissões. VALTER STEVANATO VUOLO, como Presidente da AURK, apresenta então ao Diretor do ISSU, nessa época já demissionário, um documento, a «CARTA DE PRINCÍPIOS», (Documento Fis, 1180 do Anexo n.º), que traduzia um esquema, à base de uma administração conjunta. (Fis 1168, 1143, 720).

— A ocupação da administração do ISSU, conhecida como período da «auto-gestão», conduziu o CRUSP ao caos e a um clima de muita intranquilidade. (Fis 1093, 1107, 1108, 671, 672, 1118, 1119, 1143, 1144; 721).

— Com a destruição da Faculdade de Filosofia, situada na Rua MARIA ANTONIA o CRUSP, tornou-se o local seguro para as reuniões e assembleias estudantis de organizações estaduais, na preparação de passeatas, manifestações e Congressos Estaduais e preparatórios dos nacionais. VALTER VUOLO deu toda cobertura e segurança a essas organizações, através da AURK, mantendo um rigoroso esquema de vigilância e segurança contra a polícia.

— A massa estudantil residente no CRUSP constitui excelente núcleo permanentemente mobilizado e era, portanto, capaz de rapidamente se deslocar para manifestações e passeatas nas ruas desta Capital.

— VALTER VUOLO aproveitou bem dessa massa de manobra. O documento n.º 43 manuscrito, do Anexo n.º 11, constitue um planejamento completo, com previsões de segurança, itinerários, locais de propaganda, para passeatas e manifestações em diferentes praças de São Paulo.

— O documento n.º 27, Anexo 11, manuscrito, é esquema de trabalhos para a U.E.E. distribuindo tarefas, tendo em vista o futuro Congresso da UNE.

— O documento n.º 33, Anexo 11, pleno de trabalhos constituído de numerosos temas para o Congresso da UNE.

— O documento n.º 42, Anexo 11, manuscrito, tendo uma das epígrafes: «PALAVRA DE ORDEM»:

- 1 — Mais emprégo — mais comida — menos fardas»
- 2 — O povo no poder
- 3 — Povo organizado derruba a ditadura»
- 4 — Violência organizada ! ! derruba a ditadura?
- 5 — Abaixo os gorilas — Morte nos gorilas
- 6 — Liberdade para os presos
- 7 — Morte aos assassinos»
- 8 — Povo armado derruba ditadura»

— O documento n.º 11, Anexo 11, constituindo uma série de planos desde a previsão do XXX Congresso da UNE, com grande antecedência, até as reuniões sucessivas da C.G. (COORDENAÇÃO GERAL), dos GTs (Grupos de Trabalho). A leitura deste manuscrito incrimina gravemente VALTER VUOLO pelo assunto nele tratado em reuniões, constante de suas agendas. A reunião de 10/8/68 é um exemplo das atividades altamente subversivas do indicado. Em seu inciso 3 «Manifestações»:

- Forma: Comícios propaganda
- Conteúdo: denúncia repressão
- XXX Congresso
- propaganda L.A. (luta armada)
- Segurança; Mobilização.

Em depoimentos constantes dos autos deste IPM, VALTER VUOLO é incriminado de esquerdistas, filiado ao Partido Comunista. Assistiu a reuniões deste partido, com a presença de outros estudantes notoriamente comunistas (Flávio ...). A documentação apreendida em seu apartamento, no CRUSP, constante do anexo 11, comprova sua ligação com o Partido Comunista.

— O documento n.º 65, do anexo 11, de epígrafe: «BALANÇO DAS ATIVIDADES DA OB: CRUSP», documento datilografado é a própria confissão do indicado como elemento atuante do partido comunista na ORGANIZAÇÃO BASE — CRUSP ou a sigla do partido: OB-CRUSP.

— O documento n.º 13 revela as atividades de VALTER VUOLO nos meios operários, aliciando estudantes, e insuflando os mesmos ao incitamento às greves operárias.

— Os documentos n.os 46 e 47, recentíssimos, referidos ao fechamento do CRUSP, são documentos mimeografados pelo setor estudantil do P.C. do Brasil — Ala Vermelha, no próprio CRUSP. O documento n.º 45 trata da organização da OUBB e o seu funcionamento quanto à hierarquia partidária. O documento n.º 47 é um documento de crítica e auto-critica ideológica.

— Os documentos n.º 51 — «AO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL» — 50 — «CRÍTICA AO OPORTUNISMO E SUBJETIVISMO DO DOC — UNIÃO DOS BRASILEIROS PARA LIVRAR O PAÍS DA CRISE DA DITADURA DA AMEAÇA NEOCOLONIALISTA» projeto para discussão — P.C. do Brasil/ALA VERMELHA.

DOCUMENTO N.º 57 — «MANIFESTO PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL»; São todos documentos do Partido Comunista do Brasil.

— O documento n.º 53 refere-se a preparação de guerrilhas urbanas pelo Partido Comunista do Brasil — Ala Vermelha.

— Baseado neste documento, foi apreendido na sede da AURK um documento manuscrito, reconhecido como sendo de PEDRO ROCHA FILHO esquematizando um

piano de guerrilhas urbanas, desenvolvendo-se principalmente na Capital Paulista e Recife. Constitue o documento n.o 3, do Anexo n.o 31 (AURK).

— O documento n.o 69 do Anexo 11 sob a epígrafe: «NORMAS PARA A CLANDESTINIDADE», traz as instruções para a formação de «aparelhos», conduta em diferentes situações, visando resguardar o sigilo das atividades do partido. Este documento, datilografado, de chefia de OOBB, comprova a vinculação de VALTER VUOLO ao Partido Comunista.

— Numerosos outros documentos de caráter marxista-leninista, foram arrolados no Término de «Auto de Busca e Apreensão», de Fls 295, constituindo o Anexo n.o 11. Outros documentos comprovam as atividades do indicado na participação de greves operárias e aliciamento de estudantes para passeatas e assembleias. Livros e apostilas sobre guerrilhas, de origem castro-maoista, editadas clandestinamente, foram também arroladas.

— Em seu apartamento foi apreendida grande quantidade de forquilhas de ferro para estilingue e pedras para os mesmos.

VALTER GALDIANO GONÇALVES / vulgo / CEBOLINHA /

— Filho de Despertino Gonçalves, nascido em 16 de abril de 1947.

— Aluno do CURSO DE GEOLOGIA da FILO-USP. Residia no CRUSP, ocupando o Apartamento n.o 603, do Bloco C. Foi admitido como residente no CRUSP em 9 de maio de 1966. Dentro do esquema de subversão montado entre os residentes no CRUSP, o dispositivo de segurança constitui uma de suas peças de suma importância. Participavam deste dispositivo elementos de alta confiança da minoria alivista que dominava o CRUSP e se encontravam diretamente ligados à direção da «AURK». A «Turma de Segurança» tinha a responsabilidade de baixar normas e preparar o dispositivo em caso de perigo de «invasão», além de medidas de vigilância.

— VALTER GALDIANO GONÇALVES, vulgo «CEBOLINHA», é citado como um dos elementos de chefia deste «serviço de segurança». Dos autos deste IPM, constam as seguintes citações:

«Era o responsável da segurança da frente e da retaguarda das passeatas, juntamente com «Salsinha», seu irmão». (Fls 140);

«Que LAURIBERTO JOSÉ REYES nos dias de assembleia, escalava o pessoal que deveria participar da segurança do CRUSP contra a intervenção policial; sobre o Bloco F, ficava de binóculos um rapaz conhecido pelo apelido de «GAUCHO» (Morador no Bloco F, já formado) e um rapaz conhecido por «CANADENSE»; que no Bloco B, ficiavam «CEBOLINHA» e «PÉRICLES», que «CEBOLINHA» convocava os residentes para participarem da segurança». (Fls 35).

«Era o elemento encarregado de informar sobre a polícia nos dias de passeatas». (Fls 110, 111).

«Era juntamente com VALTER VUOLO, FUCIO MURAKAMI e ROMUALDO HOMOBONÓ PAES DE ANDRADE, encarregado de percorrer as alas dos Blocos Residenciais a fim de convocar os demais residentes para tomarem parte nos dias de reuniões e passeatas, assim como era encarregado da segurança, em cujo poder se encontravam os coquetéis «molotov». (Fls 95, 96).

«Trabalhava na segurança do CRUSP e certa vez tentou impedir a entrada do depoente no Centro de Vivência, exigindo a apresentação de documento de identidade do ISSU». (Fls 944).

«Era elemento da segurança, dava instruções aos participantes das barricadas. Elemento profundamente conscientizado nas atividades políticas estudantis no CRUSP». (Fls 1166).

Participava ainda ativamente da impressão e distribuição de panfletos subversivos que eram jogados por debaixo das portas dos apartamentos na calada da noite. (Fls 110, 111).

— Era notória a sua integração no esquema da liderança subversiva. Era sempre visto ao lado de seus integrantes. (Fls 370, 379, 556, 936).

— Estava vinculado às atividades de confecção de bombas «molotov» e sua distribuição pelos Blocos Residenciais. (Fls 95, 96, 499).

— Em seu apartamento acima citado, foram apreendidos os documentos constantes do «Anexo n.o 7», e arrolados no Término de «Auto de Busca e Apreensão», de Fls 271, dos autos deste IPM. Entre estes documentos, estão citados:

DOCUMENTO N.o 10: — Cartazes com a epígrafe: «SEMANA DO VTET NAM», 8.o Aniversário da Frente de Libertação Nacional. Hoje 13/12/69 no Bloco Geog. — Hist. — Luiz Edgar de Andrade — GRÉMIO FILO USP».

DOCUMENTO N.o 7: «INFORME: Normas de Segurança». Refere-se à desocupação «militar» do edifício da MARIA ANTONIA, que esteve ocupado pelos seus alunos, e normas de segurança para não serem presos nas ruas e escolha de locais se-

guros para pontos de encontros e bem como as sedes estudantis que oferecem mais e menos perigos. (Conjunto Residencial Filosofia XI de Agosto, Centro Acadêmico Oswaldo Cruz). Trata-se de documento datilografado, com indícios veementes de que seja de autoria do indiciado tal o papel desempenhado pelo indiciado em aliciamento e mobilização de massas estudantis para passeatas.

DOCUMENTO N.o 18: «NOTAS DE SEGURANÇA», panfletos com instruções para manifestações e passeatas. Medidas e instruções preventivas contra a repressão Policial.

DOCUMENTO N.o 3: Manuscrito do próprio indiciado, com planejamento de propaganda e realização de congressos estudantis.

DOCUMENTO N.o 5: Manuscrito do próprio indiciado, o que é reconhecido pela sua caligrafia, comparando com o Documento n.o 12. O documento n.o 5 traça normas para anulação do voto nas eleições de 15 de Novembro. Neste documento propõe da UEE: «ANULE O VOTO E ESCREVA: VIOLENCIA C/ REPRESSAO, Eleição é uma farsa».

— O indiciado encontra-se atualmente foragido.

OSVALDO FRANCISCO NOCE

— Filho de Silvio Noce, nascido em 29 de agosto de 1942.

— Aluno do CURSO DE FARMACIA E BIOQUIMICA da FILO-USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.o 501 do Bloco B.

Em seu apartamento se reuniam elementos da AÇÃO POPULAR, de que TEREZA COLLIER era um dos elementos mais evidentes no CRUSP.

— TEREZA COLLIER comparecia a essas reuniões, que se prolongavam até de madrugada. (Fls 788). Era elemento agitador e falava nas assembleias, atacando e pregando a derrubada do governo. (Fls 946).

Durante a campanha de agitação contra a derrubada da estrutura de um dos prédios do CRUSP, campanha essa que ficou conhecida como «SUBMARINO AMARELO», contra o então Reitor da USP, nessa época, era um dos líderes. (Fls 1115).

— Participou do boicote ao restaurante e invasão e depredação das dependências do ISSU no Bloco F. (Fls 671), fazendo parte da minoria agitadora esquerdista.

Os depoimentos de Fls 1116 e 1118 incriminam gravemente OSVALDO FRANCISCO NOCE como elemento agitador, fazendo parte da minoria esquerdista que transformou o CRUSP em foco de agitação subversiva.

— A sua participação no caso do sequestro dos policiais é comprovada. Presionava e interrogava os presos, nessa ocasião, quando os mesmos se encontravam detidos na sede da «AURK».

MARIO KOECHI TAKEYA

— Filho de Kazue Takeya e de Kinuko Takeya, nascido em 30 de julho de 1945 natural de São Paulo, Estado de São Paulo.

— Aluno do CURSO DE FISICA da FILO-USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.o 109, do Bloco B.

— Elemento «fechado», ligado à DISSIDENCIA, do Partido Comunista do Brasil. «Participava de atividades políticas. Datilografava documentos de caráter político, versando sobre greves estudantis no Departamento de Física em matrizes para panfletos, documentos esses que se destinavam a reuniões políticas de que o mesmo participava. Era sempre procurado por PEDRO ROCHA FILHO, ocasiões essas em que recebia pacotes suspeitando o depoente de que eram impressos. Era do «CENTRINHO» da Física. É um nisso «fechado», que trabalha no Departamento de Física, em dependência do acelerador. Recebia os jornais «A CLASSE OPERARIA», do Partido Comunista. (Fls 784, 785 e 906).

— A carta destinada a sua namorada GUARÁCIRA GOUVEIA escrita no presídio TIRADENTES e apreendida em poder de ALUISIO ANDRADE LEMOS (Fls 508), em que pede para avisar a sua família para destruir documentos e esconder armas, comprova as suas atividades de militante do Partido Comunista.

ARLETE BENDAZOLI

— Filha de Ruy Bendazoli, nascida em 25 de agosto de 1945.

— Aluna do CURSO DE CIENCIAS BIOLOGICAS da FILO-USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.o 608, do Bloco A, desde a data de 9.V.65.

— Era muito ligada a RAFAEL DE FALCO NETTO. (Fls 106, 108 e 158). Era ativista no Bloco residencial de suas colegas. Participava de assembleias de Bloco, e convocava as suas colegas para participarem de passeatas. (Fls 883, 1004 e 1114).

— ARLETE BENDAZOLI era uma das responsáveis pelo transporte de grande quantidade de pedras, lajotas e coquetéis «molotov», para o Bloco A, para os saguões dos 5.o e 6.o andares desse Bloco. (Fls 984).

— O termo de Fls 915 arrola grande quantidade de documentos altamente subversivos encontrados em um apartamento de sua colega e que segundo depoimento desta e outras residentes no mesmo, este material pertence a ARLETE BENDAZOLI, que o retirou do CRUSP.

LUIZ GONZAGA TRAVASSOS DA ROSA

— Filho de Geraldo Figueiredo Travassos da Rosa e de Cibale Coelho Travassos da Rosa, nascido em 7 de fevereiro de 1945, natural de São Paulo. Capital.

— Era aluno da Faculdade de Direito da PUC. Não residia no CRUSP mas era visto constantemente no mesmo, fazendo política de aliciamento de alunos residentes e incitando-os a participarem de passeatas e manifestações de rua. (Fls 103, 620, 672, 891 e 944).

— Falava nas assembleias realizadas no CENTRO DE VIVÊNCIA, pregando a integração do Movimento Estudantil na luta geral contra o governo.

— A sua linha de ação era a violência pela solução dos problemas educacionais e políticos nas lutas em praça pública, pelo que liderava passeatas, manifestações e comícios.

— LUIZ TRAVASSOS fazia da missa estudantil residente no CRUSP instrumento de prenão e violência contra as autoridades. (Fls 103 e 140).

— Quando era Presidente da UEE, presidia as assembleias realizadas por essa entidade no Centro de Vivência. (Fls 985 e 1090).

— Antes do Congresso de IBIUNA, TRAVASSOS era visto frequentando a sede da AURK, trabalhando com outros líderes de sua política.

ISABEL DE CARVALHO RODRIGUES

— Filha de Aprigio Nunes Rodrigues, nascida em 19 de agosto de 1945.

— Aluna do Curso de FARMACIA E BIOQUIMICA da FILO-USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 510 do Bloco D.

— ISABEL DE CARVALHO RODRIGUES pertencia ao grupo de moças que promoviam agitação no CRUSP, desenvolvendo intensas atividades políticas. Era Chefe do Bloco D, na gestão de VALTER STEVANATO VUOLO como Presidente da «AURK». (Fls 318). Convocava e presidia as assembleias daquele Bloco.

— Participava de reuniões, assembleias, falava nas mesmas e era conhecida como ativista muito ligada a CARLOS ALBERTO LOBAO DA SILVEIRRA CUNHA. Integrante da minoria esquerdista agitadora. (Fls 379, 524, 598, 672, 845 e 114).

— Estava vinculada ao grupo que confeccionava e distribuía coquetéis «molotov», no CRUSP. Recebeu instruções sobre confecção e emprégo desses coquetéis. (Fls 706).

— Em seu apartamento foi apreendido material subversivo arrolado no termo de Fls 238.

— Desses material constam: panfletos, manifestos, cartazes e «tetraodros de ferro» para a luta contra a repressão.

— A indicada encontra-se foragida.

LAURA CELINA PUCCINELLI DE LIMA

— Filha de Octacílio Leme de Lima, nascida aos 26 de setembro de 1947, residente à Rua Dr FUITA n.º 408, Bragança Paulista, São Paulo.

— Aluna do Curso de HISTORIA da FILO-USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 111 do Bloco A.

— Eram suas companheiras de apartamento: ZILDA JUNQUEIRA e TEREZINHA DE JESUS STUCCHE.

— O apartamento 111-A constituiu local de reuniões políticas do Bloco A, tendo em vista que as residentes do mesmo, dedicavam-se a atividades políticas no CRUSP.

— LAURA CELINA PUCCINELLI DE LIMA, conhecida na intimidade por LAURINHA, era namorada de VALTER STEVANATO VUOLO, então presidente da «AURK».

— O material subversivo apreendido no apartamento supra-citado, constituindo o anexo n.º 27, arrolado no termo de Fls 1056, comprova as atividades de LAURA CELINA, como aliciadora e incitadora de suas colegas a participarem de passeatas e manifestações em praças públicas.

— Promovia propaganda subversiva no CRUSP, confeccionando e fixando cartazes convocava suas colegas para as assembleias do Bloco e participava de outras atividades ligadas a VALTER STEVANATO VUOLO (Fls 792, 1114 e 1171).

— Movimentava dinheiro que recebia do Tesoureiro da «AURK», como contribuição para pagamento de serviços de advogado contratado para a defesa dos subversivos presos no Congresso de IBIUNA. (Fls 1090).

— Estava ligada ao tráfico de distribuição de coquetéis «molotov» pelas dependências do Bloco A. (Fls 984). E ainda ajudou no dia do conflito entre o MACKENZIE e a FACULDADE DE FILOSOFIA, a transportar coquetéis «molotov» para o local de estacionamento de viaturas, que conduziu os mesmos para a região do conflito. (Fls 1011).

— Do material constante do anexo n.º 27, constam panfletos em grande quantidade, manifestos, cartazes, manuscritos planos de passeatas e pedágios, tudo comprovando que LAURA CELINA era figura de liderança entre as moças do Bloco A.

VALTER H. YAMAGUCHI

— Filho de Mitsuhara Yamaguchi, nascido em 18 de outubro de 1945.

— Aluno da Escola Politécnica da USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 506 do Bloco B.

— Era elemento conhecido notoriamente pelas atividades esquerdistas no CRUSP. Militava no Partido Comunista, frequentando as reuniões realizadas no apartamento de JEOVA, BIBLIOTECA DO CRUSP situada no Bloco F e na FACULDADE DE FILOSOFIA, situada na Rua MARIA ANTONIA, antes de ser destruída. (Fls 410, 113, 114 e 115).

— Desses encontros participavam JEOVA ASSIS GOMES, DILSON CARDOSO, VALTER STEVANATO VUOLO e outros elementos participantes do grupo de agitadores marxistas que aliciavam os residentes no CRUSP e os incitavam à luta contra as autoridades.

— Durante o conflito entre o MACKENZIE e a FACULDADE DE FILOSOFIA, VALTER YAMAGUCHI embarcou na viatura que conduziu pedras, porretes e coquetéis «molotov» para a região do conflito. (Fls 1075).

— VALTER YAMAGUCHI é um elemento de evidência na ocupação do ISSU pela «AURK». Como membro do CTA apresentou a «CARTA DE PRINCIPIOS» e defendeu a necessidade de sua execução no CRUSP. (Fls 721).

SILVIO ROBERTO DE AZEVEDO SALINAS

— Filho de Sylvio Cabral Salinas nascido em 25 de outubro de 1942.

— Atualmente é professor da Escola Politécnica da USP, e aluno do Curso de Física da FILO-USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 201, do Bloco C, tendo deixado o mesmo antes de sua invasão pelas forças militares.

— SILVIO ROBERTO DE AZEVEDO SALINAS era um dos pioneiros da subversão no CRUSP, tendo sido um dos elementos do seu núcleo inicial esquerdista.

— Frequentava as assembleias no Centro de Vivência. (Fls 379 e 518). Participava de reuniões do grupo comunista que atuava no CRUSP. Em reunião realizada no apartamento de JEOVA ASSIS GOMES, em que estiveram presentes vários elementos da DISSIDENCIA, daquela grupo. SALINAS esteve presente. (Fls 706 e 707).

— «Que os problemas estudantis do CRUSP, de cuja solução dependia de decisões das autoridades, eram explorados pelos comunistas que infiltrados no Conjunto Residencial, promoviam agitações e incitamento à desordem; que entre esses elementos o depoente cita: SADAAKI YAMASHITA, JEOVA ASSIS GOMES, CARLOS ANTONIO DOS ANJOS PEREIRA DA SILVA, DILSON CARDOSO, SILVIO ROBERTO DE AZEVEDO SALINAS, CLODOALDO RODRIGUES NUNES, JOSÉ CLAUDIO BARRIGUELLI, JOSE ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA, MARIA ANGELA RUA DE ALMEIDA, FABIAN NICOLAS YAHSIC FERANDY, IRINA WENSKO, ALFREDO NOZOMU TSUKUMO, LUCIANO DE FARIA, FLAVIO ALENGAR ARRUDA, que esse elementos eram agitadores e promoviam intensa campanha contra o governo revolucionário no Brasil. (Fls 1075).

— SILVIO ROBERTO DE AZEVEDO SALINAS era um dos que se evidenciavam fiancamente comunista pelas suas atividades de agitador.

— A sua atuação no curso de Física, como insuflador de greve, era notória prejudicando seus colegas de curso. Era um aliciador e incitador dos alunos de Física, à participação da greve de 1968, que durou mais de quatro meses. (Fls 250, 1077 e 598).

— Pelas suas atividades de agitador marxista foi expulso do ITA (INSTITUTO TECNOLOGICO DA AERONAUTICA), de São José dos Campos;

JOSE DIRCEU DE OLIVEIRA E SILVA

— Filho de Castorino de Oliveira e Silva e de Ciga Guedes Silva, nascido em 16 de março de 1946, natural de Passa Quatro, Minas Gerais.

— Residia clandestinamente no CRUSP. Era aluno da PUC, com a matrícula truncada no 3º ano de Direito.

— Como Presidente da Nova U.E.E. estabeleceu a sede desta entidade no CRUSP, junto com a sede da «AURK».

— No CRUSP, participava das assembleias do Movimento Estudantil de São Paulo, realizadas no Centro de Vivência, onde falava, denunciando a política do governo e incitava os estudantes a se mobilizarem para a luta contra o mesmo. (Fls 94, 140, 159, 285, 369, 1002 e 1089).

— Presidia as reuniões preparatórias dos Congressos regionais e nacionais realizados no CRUSP. Grande é a quantidade de manifestos e cartas políticas mimeografadas de sua autoria apreendidas nas dependências da «AURK».

— As matrizes stencils comprovam terem sido as mesmas impressas pelo mimeógrafo existente na sede da «AURK». Milhares de exemplares de CARTA POLÍTICA DA NOVA U.E.E foram mimeografadas na «AURK».

— JOSE DIRCEU é o responsável pelo sequestro do estudante JOÃO PARISI FILHO, que permaneceu preso em cárcere privado, no CRUSP, durante vários dias. (Fls 582).

— Durante o período de agitação estudantil pelas ruas de São Paulo, através de manifestações, passeatas e comícios o CRUSP era o centro de concentração da liderança estudantil de que JOSE DIRCEU fazia parte.

— Responde a vários processos por atividades subversivas em outros setores.

— A CARTA POLÍTICA DA CHAPA NOVA UNE (gestão 68/69), foi impressa mimeografada na sede da «AURK», onde foram encontradas as matrizes desse documento (anexo 31). Dêsse documento, consta o programa dessa Chapa «denuncia política salarial» — «denuncia da política da ditadura» — «auxílio material à ocupação de fábricas e terras» — «denuncia da política de militarização de órgãos civis» — ETC...

CRIMES CONTRA A SEGURANÇA NACIONAL

Pela longa e circunstaciada exposição deste Relatório, não há dúvidas, pelas provas coligidas e citadas, por sucessivas ações criminosas, que os indicados, filiados, militantes ou instrumentos de organizações esquerdistas, transformaram o CONJUNTO RESIDENCIAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO em permanente foco perigoso de subversão e agitação.

Através de farta propaganda subversiva, pela distribuição de panfletos, jornais, livros clandestinos, apostilas, manifestos, confecção e afiliação de cartazes insuflando a massa estudantil à luta, à desordem e à desmoralização das autoridades e instituições; do aliciamento e convocação de reuniões, assembleias, onde líderes notoriamente agitadores e esquerdistas, pregavam a derrubada do governo e suas instituições pela luta armada; do aliciamento e mobilização da massa estudantil para a realização de passeatas e comícios em vias públicas desta Capital depredando próprios nacionais e particulares, atacando as organizações policiais e incitando o povo à desordem; da realização de congressos e reuniões de entidades espúrias e terem sido esses congressos focos de tensão e pregação de política que visava subverter a ordem ou a estrutura político-social vigente no Brasil; da preparação militar clandestina de grupos, pela instrução de confecção e emprego de explosivos, preparação essa habilmente dissimulada cujos objetivos seriam a guerra de guerrilhas urbanas, em luta contra as organizações militares e atividades terroristas; da criação de um clima emocional e intransquilidade nos meios universitários, pela pressão e greves políticas;

As organizações esquerdistas pelos seus grupos infiltrados no CRUSP, em que militavam ou se filiaram os indicados, integravam o esquema geral do processo da guerra revolucionária na preparação e desencadeamento das guerrilhas urbanas e em zonas rurais.

Por terem participado nesses acontecimentos e pelos fatos criminosos a elas imputados, os indicados cometem crimes contra a SEGURANÇA NACIONAL.

Torna-se necessária a prisão preventiva de: ABEL LAERTE PACKER, AFONSO DE LEO NETTO, ARLETE BENDAZOLI, AUGUSTO LUIS BERNARDES BAUER, ANTONIO CARLOS MOLINA, ANTONIO MARTINS RODRIGUES, ARKAN YOUSSEF «IMAAH», BERNARDINO RIBEIRO DE FIGUEIREDO, CARLOS ALBERTO AFONSO, vulgo «CAMOES», CARLOS ALBERTO LOBÃO DA SILVEIRA CUNHA, CATARINA MELLONI, CLODOALDO RODRIGUES NUNES, DILSON CARDOSO, FERNANDO PEREIRA DA SILVA, ISABEL DE CARVALHO RODRIGUES, IRINA WINSKI, JOÃO CARLOS FIGUEIROA, JOSE CLAUDIO BARRIGUELLY, JURANDIR AN-

TUNIO, JOSE ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA, LAURA CELINA PUCCINELLI DE LIMA, LAURIBERTO JOSE REYES, LEILA TAVARES DE MATTOS, LESLIE DENIS BELLOQUE, MARIO KOSCHI TAKEYA, MARIA DO SOCORRO SANTOS, MARIA ANGELA RUA DE ALMEIDA, MARIA LIA YEDA, NAIR YUMIKO KOBASHI, OSVALDO FRANCICO NOCE, PAULO MOTA CRAVEIRO, PEDRO ROCHA FILHO, RAFAEL DE FALCO NETTO, ROMUALDO HOMOBONO PAES DE ANDRADE, ROBENI BAPTISTA DA COSTA, SADAAKI YAMASHITA, SERGIO FRANCICO DOS SANTOS, SILVIO ROBERTO DE AZEVEDO GALINAS, TEREZA CRISTINA COLLIER, VALTER E YAMAGUCHI, VALTER STEVANATO VUOLO, VALTER GALDIANO GONCALVES e JEOVIA ASSIS GOMES.

— Deixa de ser solicitada prisão preventiva para os indiciados: ALUISIO ANDRADE LEMOS, por já se encontrar prisão preventivamente por determinação do Exmo Sr Dr Juiz Auditor da 2a Região Militar conforme consta dos autos deste I.P.M. LUIZ GONZAGA TRAVASSOS DA ROSA e JOSE DIRCEU DE OLIVEIRA E SILVA por terem sido banidos do país.

— Tal medida torna-se necessária em deferir da ORDEM e da JUSTICA.

— É como o fato apurado constitui crime da competência da JUSTICA MILITAR, eis já estes autos remetidos ao Exmo Sr General Comandante do II Exército, a quem cabe solucionar o mesmo e remetê-lo à autoridade competente na forma do § 2º do Artigo 317 do CJM.

SOLUÇÃO

Pela conclusão das averiguações policiais mandadas proceder pelo Exmo Sr Comandante do II Exército pela Portaria n.º 15-SJ, de 18 de Dezembro de 1968, verifica-se que os fatos apurados neste Inquérito Policial Militar, constituem crimes previstos na Lei de Segurança Nacional, onde figuram como indiciados vários estudantes e residentes no CRUSP.

A vista do exposto, DETERMINO sejam estes autos de Inquérito Policial Militar enviados ao Exmo Senhor Juiz Auditor da 2a Região Militar, para os devidos fins de direito.

Publique-se o Relatório e a presente Solução no Boletim Interno Reservado do II Exército.

Quartel General em São Paulo, ISP, 77 de Novembro de 1969.

General do Exército JOSE CRANAVARRO PEREIRA

Comandante do II Exército

✓ 2-5 17921

Composto e impresso
na Oficina Tipográfica
QG II Ex Julho 1970

